

O RECONHECIMENTO MÚTUO NA FILOSOFIA ÉTICA DE RICOEUR: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O EU E O OUTRO. ¹

Antonio Carlos Ferreira Dias Filho²

Elton Moreira Quadros³

RESUMO

Nas suas reflexões, Paul Ricoeur aborda o tema do reconhecimento, dividindo-o em, pelo menos, dois estudos: o primeiro, é concernente ao si mesmo (reconhecimento de si); o segundo, refere-se ao outro, isto é, reconhecimento mútuo. Neste trabalho, nosso foco recai sobre a segunda perspectiva. Buscando, dessa maneira, desvendar como esta forma de reconhecimento se constitui. Com esse fim em mente, trouxemos à baila os conceitos de *dom* e *contradom*. Entrementes, com o presente trabalho abordamos a implicação da “pequena ética” para o reconhecimento mútuo no pensamento filosófico-hermenêutico de Ricoeur. A perspectiva ricoeuriana nos ajuda a compreender que o reconhecimento mútuo se dá na relação entre o eu, o outro, o tempo e na concretude da existência pessoal e social.

PALAVRAS-CHAVE: Contradom, Dom, Identidade, Reconhecimento Mútuo e Ricoeur.

MUTUAL RECOGNITION IN RICOEUR'S ETHICAL PHILOSOPHY: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN THE SELF AND THE OTHER.

ABSTRACT

In his reflections, Paul Ricoeur addresses the topic of recognition, dividing it into at least two studies: the first concerns the self (self-recognition); the second refers to the other, that is, mutual recognition. In this work, our focus is on the second perspective. In this way, we seek to unveil how this form of recognition is constituted. With this end in mind, we brought up the concepts of gift and counter-gift. Meanwhile, with this work we intend to shed light on the implication of mutual recognition in the French philosopher's Ethical Philosophy. The Ricoeurian perspective helps us understand that

¹ Esta pesquisa é vinculada ao projeto “Memória, Reconhecimento e Justiça no pensamento de Paul Ricoeur”. A entidade financiadora deste trabalho é a FAPESB, tendo como orientador o Doutor em Memória: Linguagem e sociedade, Elton Moreira Quadros.

² Graduando em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: acfdvca@gmail.com.

³ Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do quadro permanente do PPG em Memória: linguagem e sociedade (UESB) e coordenador do grupo de pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça. Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Endereço profissional: Elton.quadros@uesb.edu.br.

mutual recognition occurs in the relationship between the self, the other, time and in the concreteness of personal and social existence.

KEYWORDS: Antigift, Gift, Identity, Mutual Recognition and Ricoeur.

INTRODUÇÃO

Paul Ricoeur (1913-2005) em sua última obra, *Percurso do Reconhecimento*, busca estabelecer um profundo debate em torno do conceito de reconhecimento. Seu intento principal reside na construção de um sólido percurso conceitual que abarque desde o reconhecimento enquanto noção epistemológica, ligada à identificação, até sua evolução para o reconhecimento como uma capacidade intrínseca à natureza humana, a saber, a capacidade de reconhecer-se a si mesmo e, a partir disto, estar apto para reconhecer o outro.

O filósofo francês determina seu horizonte ético como: “o desejo da ‘vida boa’ com e para os outros em instituições justas” (Ricoeur, 1991, p.225-226). Cada parcela desta frase faz menção a algo maior dentro da própria filosofia do autor. A que por ora nos compete, a saber, “com e para os outros” está intrinsecamente ligada ao reconhecimento mútuo. Este que por sua vez aborda a solicitude. Ricoeur, então, traz à baila duas ideias cruciais para o desenvolvimento desta esfera; a primeira, versa sobre a “insubstituibilidade de pessoas” enquanto a segunda pauta a “reversibilidade de papéis” (Ricoeur, 1991, p.202).

A questão da identidade também entra em cena ao falarmos de reconhecimento, sobretudo, o mútuo. Afinal de contas, “Não é em minha identidade mais autêntica que peço para ser reconhecido?” (Ricoeur, 2006, p.11). E se, por boa ventura, “me reconhecerem como tal, *minha gratidão* não será dirigida *àqueles* que, de uma maneira ou de outra, *reconheceram minha identidade ao me reconhecer*” (Ricoeur, 2006, p.11, grifo nosso).

No presente trabalho, pretendemos expor o reconhecimento mútuo e relacioná-lo com a “pequena ética” ricoeuriana. Ademais, abordamos a relação contida entre o eu e o outro implicada através destas duas noções.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos o método fenomenológico-hermenêutico característico do autor para examinar a obra *Percurso do reconhecimento*. Ricoeur argumenta que a compreensão do fenômeno do texto ocorre por meio de um processo hermenêutico, devido à

primazia da linguagem, que não é vista apenas como uma ferramenta, mas como um sistema que se concretiza através do discurso, seja ele oral ou escrito, em um horizonte de múltiplos significados. Os potenciais sentidos emergem da interação entre a compreensão e a explicação, uma dinâmica na qual os textos estão constantemente sendo reinterpretados, gerando, desta forma, novas interpretações e permitindo a evolução dos significados semânticos e conceituais. Portanto, o autor reconhece que seu método é flexível, temporário — no sentido de estar aberto para as novas interpretações advindas da exploração do campo filosófico — e sujeito a modificações com o objetivo de promover avanços em direção ao conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratarmos da “pequena ética” ricoeuriana, nos detemos somente ao “com e para os outros” por entender que esta participa através da solicitude no campo da alteridade e também por sintetizar parte da discussão sobre reconhecimento mútuo. Ricoeur enfatiza que as interações sociais envolvem trocas de papéis entre o ‘si-mesmo’ e o ‘outro’. A consciência da singularidade de cada indivíduo promove o respeito mútuo entre os pares.

Segundo Quadros (2016) reconhecer é uma faculdade facultada aos humanos através da memória. Nesse sentido, quando se pensa numa relação entre o ‘si-mesmo’ e o ‘outro’ somente gratificamos àqueles que reconhecem em nós nossa mais autêntica identidade. Dessa forma, identificar e distinguir imbricam-se noutra dialética, a de reconhecer o outro enquanto outro, autêntico e capaz.

Para o filósofo francês, “a luta pelo reconhecimento se perderia na consciência infeliz se não fosse dada aos humanos a possibilidade de ter acesso a uma experiência efetiva, embora simbólica, de reconhecimento mútuo, com base no modelo do dom cerimonial recíproco” (Ricoeur, 2006, p.165). Este modelo, na perspectiva de Ricoeur, que propicia uma consciência feliz está pautado no *dom* e no *contradom*. O primeiro, concerne aos atos de generosidade, dádiva ou gratuidade que ocorrem nas interações humanas. O segundo está em profunda conexão com o primeiro, pois o envolve numa relação dialética. Enquanto o dom implica dar sem esperar algo em troca, o *contradom* se refere ao ato de receber e, em vez de simplesmente aceitar passivamente, responder de uma maneira que mantenha a relação de reciprocidade.

Nesse sentido, “o reconhecimento evoca a generosidade redobrada do próprio gesto de dar” (Ricoeur, 2006, p.245).

CONSIDERAÇÕES

A parte da pequena ética ricoeuriana abordada aqui, “*vida boa com e para os outros*” implica em reconhecer a singularidade das pessoas e a capacidade de desenvolvimento de uma relação que envolve o reconhecimento mútuo. Ricoeur enfatiza a alteridade através da solicitude, exemplificadas pelo dom e contradom, como fundamentais para as relações éticas. O reconhecimento vai além da mera identificação, envolvendo o outro como um ser autêntico.

Em resumo, as ideias de Ricoeur destacam a importância do reconhecimento mútuo, da generosidade e a valorização do outro — mas sem esquecer do ‘si-mesmo’ — como pilares da ética. O reconhecimento mútuo é a possibilidade de saída da solidão egóica para a recepção de relações mais dinâmicas, verdadeiras e que, de fato, desenvolvem as capacidades do homem capaz, aquele apto a narrar e narrar-se, habilitado para poder dizer, poder fazer e imputar, além de prometer e conseguir cumprir com a promessa. Todas estas habilidades circunscrevem a reciprocidade por serem elementos desenvolvidos a partir da relação com o outro e implicam no reconhecimento mútuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ QUADROS. E. M. **Memória, Reconhecimento de si e Alteridade no pensamento de Paul Ricoeur** [Tese de doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade]. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

² RICOEUR. P. **O si-mesmo como um outro**. Trad. Lucy Moreira Cesar Campinas: Papyrus, 1991.

³ RICOEUR. P. **Percorso do Reconhecimento**, Ed. Loyola, São Paulo, 2006.